

## Todos os dias

*Tania Angelita Iora Guesser\**

Doutoranda em Letras/Literatura pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Psicóloga, bacharel em Direito e mestre em Política Social pela UCPel, tem dois livros de poesia publicados: *Foda-se* (Ed. Autora, 2020) e *Entre um Eco e Outro* (Ed. Letramento, 2020). Os poemas são inéditos.

 <https://orcid.org/0000-0001-7509-6121>

**Recebido** em: 13 mar. 2022. **Aprovado** em: 14 mai. 2022.

**Como citar este poema:**

GUESSER, Tania Angelita Iora. Todos os dias. *Revista Letras Raras*, v. 11, n. 2, p. 306-307, jul. 2022.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8215494>

I.

Descer até o rio. Flutuar.

Avistar a ponte e atravessá-la

de uma margem à outra sem pressa.

Um esqueleto de ferro esculpido

no ar que une as margens,

crava suas raízes na água.

Um coração torto, recusando

o fim até ser fígado. Como os passos

tão calmos, tão certos, tão iguais

empilhados na espera. Misturam-se,

sem ao menos poder respirar.

II.

Inventar um passado,

trazer dentro do

peito um pó de memória

talvez perdida,

---

\*

 [Taniaiora.guesser@gmail.com](mailto:Taniaiora.guesser@gmail.com)

talvez esquecida.  
Evocar o passado,  
como sua própria  
matéria. Um mundo sempre  
ausente, que se perdeu  
para dentro. Que não se  
pode chegar. Uma viagem.  
Um arremesso. Um vestígio  
que segura a máscara.  
Do lado onde sempre  
está ausente. Inacabada.  
Lançar suas raízes e  
se agarrar à árvore  
que navega mesmo parada.  
Da memória apenas  
um nó. Um pó. Um desenho da  
noite. Um rabisco da lua.